

Editorial

O CEERT ESTEVE PRESENTE EM VÁRIOS MOMENTOS HISTÓRICOS NA LUTA PELA EQUIDADE RACIAL NO BRASIL.



O CEERT comemora 32 anos e continua com o compromisso de promover a equidade racial e de gênero. Ao longo de sua história, participou de momentos históricos, sempre articulado ao movimento negro, como a Conferência de Durban (África do Sul, 2001), Marcha Zumbi Mais 10 (2005) e Marcha das Mulheres Negras (2015).

Com mais de 30 anos de história, a organização foi pioneira em frentes como a utilização de [metodologia de censo](#) em instituições, a partir de tecnologia social própria, visando planos de ação de combate ao racismo institucional, ainda nos anos 1990. Saiba+ [aqui](#).

Da mesma maneira inovadora, a organização propôs conteúdos e metodologias para uma educação antirracista, a partir do [Prêmio Educar para Equidade Racial e de Gênero](#), ainda em 2001, dois anos antes da Lei 10.639, que alterou a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) para inserir história e cultura afrobrasileira e africana nas escolas, a partir da pressão dos movimentos negros.

O período entre 2015 a 2016 foi muito desafiador para nós, assim como para várias organizações sociais no Brasil. Apesar disso, foi uma época em que repensamos a organização, a partir da realização de um planejamento estratégico projetado para cinco anos (implementado de 2018 a 2022), focado em nossa institucionalidade, além das prioridades das áreas programáticas.

Encerrando este ciclo, percebemos os avanços tanto na dimensão institucional como na programática.

Além disso, atuamos fortemente em instituições, promovendo a equidade na luta contra o racismo institucional, sexismo e outros sistemas de opressão.

A partir dos avanços consolidados nos últimos cinco anos, estamos nos preparando para o planejamento estratégico dos próximos anos.

A resiliência institucional e atuação internacional são alguns dos focos, sem perder de vista a importância de consolidar e ampliar as conquistas organizacionais já obtidas.

O objetivo é assegurar ao CEERT as condições de institucionalidade necessárias a uma organização contemporânea e ao mesmo tempo permanecer na vanguarda da sociedade civil organizada brasileira, aliando o lastro às bandeiras históricas do movimento negro às iniciativas inovadoras para lidar com questões desafiadoras da atualidade, tendo o antirracismo como premissa.

Daniel Bento Teixeira
diretor executivo

Educação

VEM AÍ



diálogos
para uma educação
ANTIRRACISTA

19 e 20 de Outubro

Local: SESC Vila Mariana

Nos dias 19 e 20 de outubro, realizaremos o Diálogos para uma Educação Antirracista, no Sesc Vila Mariana. A programação faz parte das celebrações de 32 anos da organização na luta antirracista.

O objetivo do evento é promover a formação de educadores (as) e pesquisadores(as) por meio do intercâmbio de experiências, a confluência de saberes e interculturalidade a partir do acúmulo de conhecimento do CEERT em educação antirracista e da abrangência nacional de suas iniciativas. [Saiba mais em nosso site.](#)



MESA REDONDA
DIA 15 DE SETEMBRO - 10h às 12h

ANANSI - OBSERVATÓRIO DA EQUIDADE RACIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONEXÕES ANTIRRACISTAS, CENÁRIOS E PERSPECTIVAS

Panelistas: JESSICA SOARES, ROSELYNE FERREIRA, ROSA MARIA SOARES, TEREZINHA SOARES, ROSA MARIA SOARES, ROSELYNE FERREIRA, JESSICA SOARES.

Logos of partner organizations: COPENE, COPINEAR, etc.

O CEERT participou do XII Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as - COPENE, organizado pela Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as - APBN, com a mesa "Anansi Observatório da Equidade Racial na Educação Básica: conexões antirracistas, cenários e perspectivas", no dia 15 de setembro.

O COPENE é um dos maiores eventos acadêmicos-científicos brasileiros e latino-americanos, que congrega pesquisadores/as negros/as com o objetivo de produzir e difundir pesquisas científicas voltados à realidade da população negra no Brasil e no contexto da diáspora negra. Confira o debate neste [link](#).

Juventudes



PROGRAMA PROSSEGUIR
FORMAÇÃO ANTIRRACISTA PARA A JUVENTUDE NEGRA

ENQUANTO O DIABRÃO PROSSEGUIR COMO UMA PERMANÊNCIA, PARA CADA UM DE NÓS, NAS NOSSAS JUVENTUDES, DE ALGUMA FORMA EM ALGUM MOMENTO, VAMOS LIDAR COM ESSA SITUAÇÃO. A QUESTÃO É COMO COMBATER.

BILLY MALACHIAS
COORDENADOR EDUCACIONAL DO CEERT

"Enquanto não transitarmos livremente por todos os lugares, meu ativismo continua e sempre na perspectiva do estudo. Se pudesse recomendar algo para vocês, eu diria para vocês não deixarem nunca de estudar e terem aspirações e ambições."

Trecho da palestra de Billy Malachias sobre projetos de vida para os jovens do Programa Prosseguir. Leia+ [aqui](#).

CEERT na Mídia

"Somos a nossa diversidade" foi o tema do programa Café Filosófico, do Instituto CPFL, que recebeu a psicóloga e conselheira do CEERT, Cida Bento.

Com curadoria de Ricardo Voltolini, o Café Filosófico apresenta a série "Nossa cidadania terrena" baseado no pensamento do filósofo francês Edgar Morin.

Como alterar a rota num cenário de distopia? Para Morin, tão importante quanto "valorizar a condição humana" – um dos sete saberes necessários à educação do futuro – é ensinar a "identidade terrena". De acordo com o filósofo francês, será cada vez mais necessário abordar a complexa crise planetária atual "mostrando que todos os seres humanos, confrontados, de agora em diante, com os mesmos problemas de vida e morte, partilham um destino comum."

É a partir dessa questão que Cida Bento traz suas reflexões sobre a luta pela diversidade nas organizações, na política e na sociedade como um todo. Assista ao programa completo [aqui](#).

JUNTOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE ANTIRRACISTA
DOE E FAÇA PARTE DESSA TRANSFORMAÇÃO

Quem faz o CEERT



Ana Carolina Moura

"Trabalhar na construção de relações e aliados ao CEERT e à equidade racial e de gênero é atuar para assegurar que valores e práticas estejam de acordo com os direitos humanos e dignidade humana. É também fortalecer a consciência de que fazemos parte de um processo de construção de um país para todos", diz Ana Carolina sobre seu trabalho no CEERT, onde atua há quase seis anos como coordenadora de projetos e parcerias. Ela é advogada e mestre em direitos humanos, migração e desenvolvimento pela Alma Mater Studiorum - Universidade de Bolonha, na Itália.